A DITADURA Mmilitar COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO E REDUÇÃO DA INDISCIPLINA NO ENSINO DE HISTÓRIA

MARCIA DE LIMA FEITOSA

RESUMO
O ensino de História no Brasil enfrenta diversos desafios, entre os quais se destaca a indisciplina nas salas de aula. Este artigo propõe uma reflexão sobre como o tema da Ditadura Militar pode ser utilizado não apenas como conteúdo curricular, mas também como uma oportunidade para promover um ambiente de aprendizado mais respeitoso e disciplinado. Através da análise histórica, busca-se compreender as implicações sociais e políticas desse período, ao mesmo tempo em que se propõem estratégias pedagógicas que incentivem a participação ativa dos alunos e a construção de uma cultura de respeito mútuo. Foram utilizados, para tanto, os estudos AQUINO (1996) FREIRE (2003) E REIS (2004).
PALAVRAS CHAVE: Ditadura Militar; Indisciplina; Ensino de História.
Abstract:
The teaching of History in Brazil faces various challenges, among which indiscipline in classrooms stands out. This article proposes a reflection on how the theme of the Military Dictatorship can be used not only as curricular content but also as an opportunity to promote a more respectful and disciplined learning environment. Through historical analysis, it seeks to understand the social and political implications of this period, while proposing pedagogical strategies that encourage active student participation and the construction of a culture of mutual respect. The studies of AQUINO (1996) FREIRE (2003) E REIS (2004).
KEYWORDS: Military Dictatorship; Indiscipline; Teaching of History.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo explicitar a importância do ensino de história como ferramenta como possibilidade de reduzir a indisciplina na sala de aula.

A indisciplina nas salas de aula é uma preocupação constante para educadores, afetando o processo de ensino-aprendizagem. Em um contexto em que os alunos frequentemente se sentem desmotivados e desconectados do conteúdo, o ensino de História, especificamente sobre a Ditadura Militar, pode se apresentar como uma alternativa eficaz. Este período histórico, marcado por repressão e violação de direitos, oferece uma rica oportunidade para o diálogo sobre democracia, cidadania e respeito à diversidade de opiniões.

A Ditadura Militar no Brasil, que perdurou de 1964 a 1985, foi um período marcado por profundas transformações sociais, políticas e educacionais. Durante esse tempo, o regime militar não apenas buscou consolidar o poder, mas também implementou uma série de medidas que visavam controlar a sociedade e moldar a formação dos cidadãos. No contexto educacional, especialmente no ensino de História, a ditadura se manifestou como um instrumento de reflexão e redução da indisciplina, utilizando a disciplina como um valor central para a formação do indivíduo.

O ensino de História, em particular, tornou-se um campo de batalha ideológico, onde o conhecimento era cuidadosamente selecionado e apresentado de forma a legitimar as ações do regime militar. A narrativa histórica foi moldada para enfatizar a importância da ordem e da hierarquia, enquanto aspectos críticos da história nacional, como a resistência e a luta pela democracia, eram frequentemente silenciados ou distorcidos. Essa manipulação do conhecimento histórico não apenas influenciou a percepção dos estudantes sobre o passado, mas também teve um impacto significativo na formação de uma geração que cresceu sob a repressão.

Neste trabalho, propomos uma análise crítica do papel da Ditadura Militar como um instrumento de reflexão e redução da indisciplina no ensino de História. Investigaremos como as práticas educacionais e os conteúdos curriculares foram utilizados para promover uma visão de mundo que favorecia a estabilidade do regime, ao mesmo tempo em que limitava a capacidade crítica dos alunos. Através de uma revisão da literatura e da análise de documentos educacionais da

época, buscaremos compreender as implicações dessa abordagem para a formação da identidade nacional e para a construção da memória histórica no Brasil.
O Contexto Histórico da Ditadura Militar no Brasil:

A Ditadura Militar brasileira, teve duração de 1964 a 1985, foi um período de intensa repressão política, censura e violação de direitos humanos. Este regime teve início com um golpe militar que derrubou o presidente João Goulart, considerado uma ameaça para o sistema político e econômico vigente naquele período. A corrente vigente nesse cenário é descrita por Reis e amplia esse modelo de regime para a sociedade:
Às direitas no poder, enquanto durou a ditadura militar, esmearam-se em cultivar a memória do golpe como intervenção salvadora, em defesa da democracia e da civilização cristã, contra o comunismo ateu, a baderna e a corrupção. Para isto mobilizaram grandes meios propagandísticos e educacionais. O esforço, no curto prazo, teve resultados apreciáveis, sem dúvida. A partir de certo momento, já todos, ou quase todos, passavam a se referir ao golpe militar, que de fato se verificara, como revolução, como golpistas gostavam de referir à intervenção militar. (REIS, 2014, p. 39-40)

A intervenção militar foi justificada pelos militares sob a alegação de combater a corrupção e a instabilidade política, porém, na realidade, estabeleceram um governo que limitou as liberdades civis e políticas.
Ao longo da ditadura, o regime militar adotou diversas ações repressivas, como a censura à mídia, a proibição de protestos e a perseguição a adversários políticos. Numerosas pessoas foram detidas, torturadas e até assassinadas por suas opiniões que se opunham ao sistema.
Com o surgimento de entidades de segurança, como o Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), a repressão se intensificou, com o objetivo de calar qualquer manifestação de divergência.
O regime militar, além de reprimir, também implementou um modelo econômico denominado "milagre econômico", que resultou em crescimento econômico, porém, agravou a desigualdade social e a concentração de riqueza. O período foi marcado pela falta de liberdade de expressão e pela censura, criando um clima de temor e desconfiança na sociedade.
Em 1985, a Ditadura Militar terminou com o Brasil dando início a um processo de redemocratização que culminou na eleição indireta de Tancredo Neves para a presidência.
A análise das causas e consequências deste período permitem que os alunos compreendam a importância da democracia e os riscos da intolerância.
O estudo desse tema é fundamental para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.
A Indisciplina como Reflexo de uma Desconexão:

A indisciplina na sala de aula muitas vezes reflete a falta de interesse dos alunos pelo conteúdo abordado ou a expressão de comportamento que desabone o que é proposto como adequado para o cotidiano para sala de aula, neste sentido Chagas (2001, p.39) afirma que:
A indisciplina no meio educacional é vista como a manifestação de um aluno com um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzido na falta de educação ou desrespeito pelas regras pré-estabelecidas, na bagunça, agitação ou desinteresse.
O ensino tradicional, que muitas vezes se limita a exposições teóricas, pode não engajar os estudantes. Ao abordar a Ditadura Militar, os educadores podem conectar o passado ao presente, possibilitando discussões sobre temas atuais, como liberdade de expressão e direitos humanos. Isso pode despertar o interesse dos alunos e promover um ambiente mais colaborativo e disciplinado.
A indisciplina em ambientes escolares pode ser atribuída a uma variedade de fatores, que podem ser categorizados em diferentes áreas. Assim, conforme assinala Aquino (1996):
A questão disciplinar é atualmente uma das dificuldades fundamentais quanto ao trabalho escolar. O ensino tem como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenada de elementos da comunidade escolar, tra-

duzida em termos como: bagunça, tumulto, mal comportamento, desrespeito as figuras de autoridade, etc. (AQUINO, 1996, p.38).

Destacamos aqui estão os principais fatores que podem se apresentar no cotidiano da sala de aula, são eles:

1. Fatores Individuais:

Motivação: Alunos desmotivados em relação ao aprendizado podem apresentar comportamentos indisciplinados.

Problemas Emocionais: Questões como ansiedade, depressão ou dificuldades de socialização podem afetar o comportamento.

Perfil Comportamental: Crianças e adolescentes têm diferentes temperamentos e estilos de aprendizagem, o que pode influenciar sua disciplina.

2. Fatores Familiares:

Ambiente Familiar: Um lar desestruturado, com conflitos constantes ou falta de apoio emocional, pode refletir no comportamento escolar.

Expectativas e Valores: A falta de valorização da educação no ambiente familiar pode resultar em indisciplina na escola.

3. Fatores Escolares:

Metodologia de Ensino Abordagens pedagógicas que não envolvem os alunos ou que não consideram suas experiências podem levar à falta de interesse e, consequentemente, à indisciplina.

Relação Professor-Aluno: Professores que não conseguem estabelecer uma conexão positiva com os alunos podem enfrentar mais dificuldades em manter a disciplina.

Ambiente Escolar: Escolas com um ambiente físico e social pouco acolhedor podem contribuir para o comportamento indisciplinado.

4. Fatores Sociais:

Influências de Grupos: A pressão dos colegas pode levar os alunos a adotarem comportamentos indisciplinados para se encaixar.

Cultura e Sociedade: Normas culturais que desvalorizam a educação ou que promovem comportamentos disruptivos podem influenciar a indisciplina.

5. Fatores Institucionais:

Políticas Educacionais: Falta de políticas claras de disciplina e gestão de comportamento pode resultar em inconsistências nas regras e consequências.

Recursos e Suporte: A ausência de apoio psicológico e pedagógico para alunos que enfrentam dificuldades pode aumentar os casos de indisciplina.

Compreender esses fatores é essencial para desenvolver estratégias eficazes que promovam um ambiente escolar mais disciplinado e favorável ao aprendizado.

Estratégias Pedagógicas para o Ensino da Ditadura Militar

Para que o ensino da Ditadura Militar seja eficaz e contribua para a redução da indisciplina, é necessário adotar abordagens pedagógicas que incentivem a participação ativa dos alunos. Algumas sugestões incluem:

- . Debates e Rodas de Conversa: Promover espaços onde os alunos possam expressar suas opiniões sobre o tema, sempre com respeito e consideração ao outro.
- . Trabalho em Grupo: Dividir a turma em grupos para pesquisar diferentes aspectos da ditadura, estimulando a colaboração e o respeito às diferentes perspectivas.
- . Uso de Recursos Audiovisuais: Documentários e filmes podem tornar o conteúdo mais acessível e interessante, favorecendo a reflexão crítica.

A Importância do Respeito e da Disciplina nas Discussões

Discutir temas sensíveis como a Ditadura Militar exige um ambiente respeitoso. A promoção de uma cultura de respeito nas salas de aula não apenas melhora a convivência, mas também cria um espaço seguro para que os alunos se sintam à vontade para se expressar. A disciplina, nesse contexto, é fundamental para garantir que as discussões sejam produtivas e enriquecedoras.

CONCLUSÃO

Ao tratar da Ditadura Militar, o ensino de História pode atuar como uma ferramenta eficaz na construção de cidadãos críticos e conscientes. Essa metodologia, além de oferecer um entendimento aprofundado dos acontecimentos históricos, pode auxiliar na diminuição da indisciplina nas salas de aula, ao fomentar um ambiente de respeito e diá-

logo. Portanto, a história não se limita a ser um conteúdo a ser assimilado, mas também um instrumento para a formação de uma sociedade mais equitativa e democrática.

Ao abordar os acontecimentos e as consequências desse período, o ensino de História pode ter um impacto significativo na diminuição da indisciplina nas salas de aula, fomentando um ambiente de respeito e diálogo.

Refletir sobre a Ditadura Militar possibilita aos estudantes entenderem a relevância da democracia e dos direitos humanos, além de fomentar o debate acerca da variedade de pontos de vista.

As táticas pedagógicas sugeridas, tais como discussões, trabalho em equipe e a utilização de recursos audiovisuais, são essenciais para cativar os estudantes e incentivar o envolvimento ativo. Ao estabelecer um ambiente seguro para a manifestação de pensamentos, os professores têm a capacidade de converter a sala de aula em um ambiente de aprendizado colaborativo, onde a disciplina é apreciada e a indisciplina é reduzida.

Este estudo analisa a Ditadura Militar no Brasil, não só como um assunto histórico importante, mas também como um instrumento pedagógico eficaz para a construção de cidadãos críticos e conscientes.

Em última análise, é fundamental que o ensino de História não se restrinja apenas à transmissão de informações, mas se transforme em um processo de educação completa, no qual os estudantes se sintam estimulados a refletir de forma crítica sobre o passado e a participar ativamente na construção de um futuro mais equitativo e democrático. Portanto, a história deve ser percebida como um instrumento de mudança social, capaz de formar não somente o saber, mas também a consciência cidadã dos alunos.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa (org) – Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas – São Paulo:Sumus, 1996.

CHAGAS, K.M., Indisciplina na Escola: de quem é a culpa? Monografia do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Qualidade na Educação, Guarapuava PR, 2001, 48p. Disponível em:http://virtual.facinter.br/monos/indisciplina_na_escola.pdf. Acesso em: 21 de jul. 2024.

FREIRE, Paulo. A alfabetização de adultos: crítica de sua visão ingênua; compreensão de sua visão crítica. In: Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

REIS, Daniel Aarão; RIDENTTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Org.). O Golpe e a ditadura militar – 40 anos depois (1964 - 2004). São Paulo: Edusc, 2004.

SILVA, Marcos Antônio da; FONSECA, Selva Guimarães. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. Dossiê: História, Educação e Interdisciplinaridade. Revista Brasileira de História - vol.30, n.60, São Paulo, 2010.